LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

POSEUR PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS 2014 20 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo de Coesão · FUNDO AMBIENTAL

Beneficiário:

FCiências.ID

Parceiro:

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Entidades participantes:

Ciências ULisboa Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa · universidade de aveiro theoria poiesis praxis · UNIVERSIDADE DE ÉVORA · utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO · CIBIO Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos · BIOPOLIS · MESOCOSMO

Apoios:

BONDALTI · REN

RES
DD

Nyctalus noctula (Schreber, 1774)

Morcego-arborícola-grande

Taxonomia
Chiroptera, Vespertilionidae

Ocorrência
Residente – **Res**

Categoria
INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD
Fundamentação: Os dados da distribuição, tendência e/ou tamanho da população não são suficientes e/ou adequados para fazer uma avaliação direta ou indireta do risco de extinção.

Distribuição
Global: Apresenta uma distribuição Paleártica, incluindo a Europa e o sul da Península Escandinávia até aos Urais e Cáucaso; da Turquia até Israel e Omã; oeste do Turquemenistão e Cazaquistão, Usbequistão, Quirguistão e Tajiquistão até ao sudeste da Sibéria e provavelmente dos Himalaias (Csorba *et al.* 2016). Os modelos preditivos baseados nos cenários de alterações climáticas preveem um aumento da área de distribuição da espécie para Norte e uma redução no Sul (Kravchenko *et al.* 2020), o que poderá comprometer a ocorrência da espécie nos limites Sudoeste da mesma, como é o caso de Portugal.
Portugal: A raridade e distribuição desta espécie em Espanha e o número de registos em Portugal, que se restringem a 10, não permitem caracterizar de forma segura a distribuição em Portugal Continental. Apesar de ser uma espécie muito rara, a presença de fêmeas maturas na época de reprodução sugere uma população estabelecida e capaz de se reproduzir em território nacional. A Área de Ocupação estimada é inferior a 500 km² e a Extensão de Ocorrência estimada é inferior a 20 000 km².

População e Tendência
População: A longevidade máxima do *N. noctula* é de 12 anos (Wilkinson & South 2002), e a longevidade média é de 3 anos (Godlevska & Gol'din 2014). O tempo geracional é de 4,2 anos (Pacifici *et al.* 2013). A maior parte das fêmeas reproduzem-se no primeiro ano de vida (Dietz *et al.* 2009), produzindo 2 crias (Dietz *et al.* 2009). Na época de reprodução concentra-se na parte setentrional da sua distribuição, deslocando-se para Sul no final do verão após a reprodução (Petit & Mayer 2000, Strelkov 2000), percorrendo distâncias inferiores a 1000 km. Apesar de apresentar uma distribuição ampla, sem fragmentação, e ser relativamente comum na maior parte da sua área de distribuição (Csorba *et al.* 2016), em Portugal dado a escassez de dados não é possível estabelecer uma tendência populacional ou verificar a existência de um possível declínio, flutuações, fragmentação, redução da extensão de ocorrência ou a existência de subpopulações.
Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia
Espécie parcialmente migradora, os machos maturos são mais sedentários, mas as fêmeas têm um comportamento migratório mais pronunciado. Preferencialmente captura as presas em voo, dípteros e coleópteros, embora também possa consumir outras presas como aracnídeos, homópteros, heterópteros, neurópteros, himenópteros, lepidópteros e sifonápteros (Gloor

Nyctalus noctula ©Paulo Barros

et al. 1995, Kanuch *et al.* 2005). Embora normalmente não se afastem mais do que 2,5 km do seu abrigo diurno (Kronwitter 1988), alguns animais podem realizar deslocações e caçar a mais de 26 km deste (Gebhard & Bogdanowicz 2004). É uma espécie eminentemente florestal, abriga-se preferencialmente em cavidades de árvores frondosas, privilegiando as cavidades criadas por pica-paus em relação a outros tipos de cavidades (Boonman 2000). Pode também utilizar caixas-abrigo, fendas rochosas, edifícios (Dietz *et al.* 2009), pontes e túneis (LEA 2009). As colónias de reprodução são constituídas por poucas dezenas de indivíduos (20-50), já as colónias de hibernação podem atingir os vários milhares (Dietz *et al.* 2009).

Fatores de Ameaça

Ao nível do habitat, destacam-se como principais fatores de ameaça a desflorestação, os fogos florestais, a conversão de áreas florestais a eliminação de árvores antigas e de grande porte, o que pode reduzir substancialmente a disponibilidade de abrigo (Hutson 1993, Boye *et al.* 1999). Ao nível dos recursos tróficos, a difusão de fitofármacos no solo e água poderá ter um impacto negativo (Cabral *et al.* 2005). A mortalidade em parques eólicos também poderá representar um fator de ameaça (Lehnert *et al.* 2014). A iluminação pública branca pode influenciar negativamente a atividade desta espécie (Lacoeuilhe *et al.* 2014).

Medidas de Conservação

É indispensável colmatar as lacunas de conhecimento, em particular sobre a distribuição, ocorrência, tendências populacionais e requisitos de habitat. Algumas medidas de conservação poderão incluir a proteção e manutenção das árvores que alberguem colónias e a conservação de áreas florestadas com árvores maduras e de grande porte (Hutson 1993, Boye *et al.* 1999). Evitar a instalação de parques eólicos nas rotas de migração desta espécie, e a instalação de caixas-abrigo adequadas em locais onde tenham sido abatidas árvores (Pschonny *et al.* 2022), também poderiam ser medidas de conservação efetiva (Dietz *et al.* 2009, Roeleke *et al.* 2016).

—

Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas de Morcego-arborícola-grande *Nyctalus noctula* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Barros P, Duro V & Faria S (2023). *Nyctalus noctula* morcego-arborícola-grande. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.